Tradução Livre: Centro de Psicossíntese de São Paulo, novembro/2026.

Para que serve hoje a Ética?

Marcello Spinello, da Fundação Ética Viva, Itália.

Original: “A cosa serve oggi l'Etica?” – Fondazione Etica Vivente. https://www.eticavivente.org/a-cosa-serve-etica/

Vivemos tempos críticos, marcados por uma profunda desorientação e pelo colapso de certezas que há muito dávamos como garantidas.

O mundo, convencido de ter arquivado para sempre a guerra, as tiranias e os grandes conflitos de poder, vê-se hoje às voltas com uma crise que atinge os próprios alicerces da convivência humana.

Não se trata, apenas, de uma crise econômica ou política. É uma crise mais profunda, que atinge o sentido, os valores e a direção da vida.

Aquilo que julgávamos definitivamente superado — da violência aos confrontos de poder — ressurge com força, acompanhado de uma sensação difusa de desnorteamento que atravessa as consciências.

Nesse cenário surge uma pergunta essencial, talvez inevitável: para que serve hoje a Ética? É ainda um conceito vivo, capaz de orientar o ser humano, ou é uma palavra desbotada, boa apenas para o discurso teórico?

Muitos pensam que a crise atual é principalmente o resultado dos erros econômicos ou das escolhas políticas equivocadas. Na realidade, essas são apenas manifestações externas de um problema mais profundo.

A crise que estamos vivendo é antes de tudo uma crise Ética, gerada por uma visão materialista da existência que separou progressivamente o ser humano da sua dimensão interior e espiritual.

O materialismo, entendido como o domínio da matéria sobre a consciência, levou a considerar a posse, o consumo e o sucesso externo como valores primários.

Daí nasce um sistema social fundamentado na "propriedade privada", isto é, "exclusiva" e "separativa" em vez de uma Ética das relações, no individualismo em vez da responsabilidade compartilhada.

Quando o ser humano perde o contato com a própria dimensão interior e com a própria tarefa evolutiva, perde a referência às Leis que regem a Vida e perde a direção.

Para abordar seriamente a pergunta sobre o sentido da Ética hoje, é indispensável esclarecer a distinção frequentemente confusa entre moral e Ética.

Qual a diferença entre moral e Ética?

Historicamente, a humanidade sempre teve uma moral.

As religiões, em particular, foram portadoras de sistemas morais fundamentados em regras externas, heterônomas, que indicavam aos seres humanos como se comportar. Em uma fase de consciência ainda imatura, essas regras exerceram uma função evolutiva fundamental, oferecendo segurança e uma relativa estabilidade social.

Os dez mandamentos, assim como as recomendações de muitas outras tradições, constituíram uma espécie de cerca de segurança dentro da qual se organizava a vida individual e coletiva.

A moral estabelece o que é permitido e o que não é, introduzindo o conceito de transgressão como violação da regra.

A Ética, porém, pertence a outro plano e se apoia sobre dois pilares fundamentais:

- Princípios e valores
- Livre-arbítrio

Os princípios e os valores representam a capacidade de entender.

O livre-arbítrio representa a capacidade de querer.

Diferentemente da moral, a Ética pressupõe um ser humano realmente "capaz de entender e querer".

Sem livre-arbítrio, não temos Ética, mas apenas um sistema de regras sociais aceitas ou suportadas para garantir uma convivência ordenada.

O livre-arbítrio é inseparável da responsabilidade, cuja etimologia indica a capacidade de dar uma resposta.

Uma resposta pessoal, interior, proporcional ao nível de maturidade da consciência de cada indivíduo.

A moral se dirige às massas.

A Ética se dirige à consciência individual e não é acessível a todos da mesma maneira, porque está relacionada a um nível específico de maturidade da consciência.

Ela cresce com a consciência e se aprofunda à medida que o ser humano se torna capaz de reconhecer princípios e valores suprapessoais.

Em uma sociedade que perdeu suas próprias referências, torna-se necessário que um número crescente de indivíduos empreenda um caminho de desenvolvimento da consciência, a fim de poderem tornar-se testemunhas vivas da Ética.

A Ética nasce no plano espiritual e permite ao ser humano começar a viver a dimensão da Verdade, da Beleza, da Bondade e da Retidão.

Isso não pode ser imposto externamente.

É sempre fruto de uma livre adesão interior e requer um contato vivo com a própria consciência mais profunda, em um processo de evolução interior que se renova e se amplia continuamente.

A Ética se baseia na autonomia, "em ser lei para si mesmo", como sugere a etimologia da palavra "auto-nomos".

A Ética é a vontade interior de viver e manifestar o Verdadeiro, o Belo, o Bom e o Justo de maneira cada vez mais ampla, em conformidade com as Leis Universais.

A moral representa, por sua vez, a aplicação individual e social daquele tanto de Ética que uma determinada sociedade é capaz de reconhecer e aceitar num dado momento histórico.

A Ética se manifesta plenamente quando o ser humano realiza o respeito às grandes Leis Universais.

A Lei que compreende todas elas é o Amor.

Por isso, podemos afirmar que a Ética é a aplicação do Amor na vida cotidiana.

Atualmente, a humanidade se encontra em uma fase de transição profunda.

O que definimos como "normalidade" é, no fundo da nossa consciência, cada vez mais percebido como uma condição anormal.

Estamos vivendo tempos insólitos, extraordinários, que requerem um salto quântico de consciência.

A Ética não é mais um ideal reservado a poucos, mas uma necessidade evolutiva, uma resposta adequada à complexidade do presente.

Nesse tempo de passagem, o ser humano é chamado a escolher interiormente se continua a se apegar a modelos ultrapassados ou se abre para uma visão mais ampla, baseada no respeito às Leis Universais da Vida.

A Ética não é aplicada na vida cotidiana porque alguém a impõe a nós, mas porque respondemos a um Apelo interior que nos chama a manifestá-la nas escolhas concretas.

Quando isso acontece, a Ética deixa de ser um conceito abstrato e se torna uma Ética Viva.

Torna-se o alimento da Alma e a ponte entre a Alma e a personalidade, orientando os pensamentos, as ações e as relações.

Todo pensamento, toda escolha, todo ato contribuem para criar o clima humano e social no qual vivemos.

Nesse sentido, a Ética é uma prática cotidiana de presença, discernimento e responsabilidade.

Então, para que serve a Ética hoje?

Serve para reencontrar uma orientação em um tempo de confusão.

Serve para viver a Vida com intensidade em todos os âmbitos que nos envolvem.

Serve para recolocar o ser humano no centro da própria responsabilidade.

Serve para transformar a crise em oportunidade de crescimento e despertar.

Pede presença, coerência e disponibilidade para empreender um caminho interior.

Temos uma extrema necessidade de Ética para restituir sentido e direção à nossa vida e para participar conscientemente do esforço evolutivo do planeta inteiro, que procede segundo um Plano próprio — um plano que frequentemente atrapalhamos mais do que favorecemos.

Como afirmou Alessandro Bergonzoni: "Eu sou a favor da cirurgia Ética: é preciso refazer uma plástica no juízo."[1]

Uma frase espirituosa aparentemente leve, que contém uma verdade decisiva: hoje não bastam reformas superficiais, ajustes regulatórios ou indignações morais. O que é realmente necessário é uma intervenção na consciência.

A Ética não é um conceito a ser discutido, nem um ideal a ser admirado à distância.

É um apelo ao qual responder, comprometendo-se a levar adiante sua resposta por meio de uma vida orientada por princípios e valores superiores.

Não nasce do exterior, mas do núcleo mais profundo da consciência.

Não pede obediência, mas responsabilidade.

Não promete segurança, mas verdade.

É a passagem da separatividade à Unidade.

É a via da Beleza, como manifestação harmônica em todos os âmbitos da vida.

É a via do Justo, fundada nas corretas relações internas e externas.

É a via do Bom, que inclui sem excluir.

É a via do Bem, que se torna Bem-Estar impessoal.

[1] No original, bisogna rifarsi il senno brinca com rifarsi il seno ("fazer plástica nos seios"): senno significa "juízo".

É apenas a partir dessa escolha interior que pode nascer um novo mundo mais verdadeiro, mais bondoso, mais justo e mais belo.